

A solid red vertical bar runs along the left edge of the slide.

# **O negro como figura afirmativa no cinema**

## **CULTURA E IDEOLOGIA: A MÍDIA REVELANDO ESTEREÓTIPOS RACIAIS E DE GÊNERO**

Todos os dias quando ligamos a televisão, nosso espaço privado é invadido por uma série de programas de auditório, noticiários, novelas e filmes. No geral, OBS: A sinopse do filme é para auxiliar o(a) professor(a), não deve ser mostrada aos alunos e alunas, para que as respostas das atividades não seja induzida. Professor (a): para finalizar as atividades da Unidade I, elabore um fechamento, conclusão, ou, levante mais questionamentos sustentados na vivência dos alunos e das alunas. escolhemos o programa que queremos ver. Se um filme não agrada, por exemplo, pressionamos o botão do controle remoto e transformamos as imagens que não nos agradam, ou não nos interessam, em algo, no mínimo, aceitável. Mas será que o mesmo ocorre com as propagandas que intercalam o programa escolhido por nós? Na maioria das vezes, provavelmente não.

Afinal, as propagandas duram 30 segundos cada. Suas imagens passam quase despercebidas pela nossa consciência, ou seja, as pessoas não costumam parar para prestar atenção ao seu conteúdo da mesma forma que prestam atenção a algo específico de seu interesse (como uma novela, ou um noticiário). Elas podem servir como um “descanso” para nossa mente e, ao voltarmos a assistir o programa “escolhido” por nós, temos a atenção revigorada. Como lembra Barthes (1989), as imagens intencionais transmitidas pelos meios de comunicação são consumidas inocentemente pelo público, que não as vê como sistemas de valores, mas como fatos dados, um processo natural. Consciência é um termo importante para a Psicologia Social Crítica pois está relacionado à questão da dicotomia teoria-prática, entre o falar e o fazer. Busca-se, através desse paradigma, romper com a alienação que cria e fortalece as injustiças sociais.

quando assistimos a uma propaganda sem nos questionarmos sobre ela, podemos estar correndo o risco de sermos aprisionados, manipulados, e a Psicologia Social Crítica alerta justamente para essa manipulação da consciência. Precisamos ficar atentos/as às práticas veiculadas nos meios de comunicação de massa, já que é dentro de um processo quase mágico, veloz e sutil que mensagens - formas simbólicas -, dos tipos mais diversos, passam a interagir com as diversas culturas, criando representações e transformando relações. Interagir é um termo essencial aqui, visto entendermos que a cultura se relaciona diretamente com a produção e a troca de significados entre os membros de uma sociedade ou de um grupo. Na interação cultural, as formas simbólicas, segundo Thompson (1995) implicam cinco características básicas. A primeira, é que elas são sempre intencionais, querendo dizer que são sempre a expressão de um sujeito para outro.

A segunda, é que elas são convencionais, ou seja, a produção, a construção ou o uso delas, bem como a interpretação das mesmas, são processos que envolvem regras, códigos ou convenções. A terceira característica é que elas são estruturais, isto é exibem uma estrutura articulada e, ao fazermos a análise da estrutura, devemos investigar não somente seus elementos específicos, mas também suas inter-relações. A quarta característica é seu aspecto referencial, já que as construções representam algo, referem-se a algo, dizem algo sobre alguma coisa. A quinta e última característica é o seu aspecto contextual, pois as formas simbólicas são sempre inseridas em processos e contextos sócio históricos específicos dentro dos quais e por meio dos quais elas são produzidas, transmitidas e recebidas. Um sério problema surge quando as formas simbólicas de determinada propaganda são criadas, ou contribuem, para reforçar e estabelecer relações de dominação ou de exclusão, as quais ocorrem quando uma pessoa, ou grupo de pessoas, possui poder de uma maneira permanente, e em grau

significativo, permanecendo inacessível a outra(s) pessoa(s), independente da base sobre a qual tal exclusão é levada a efeito. É nesse momento que as formas simbólicas, na dimensão cultural, passam a carregar consigo relações ideológicas, conforme definidas por Thompson (1995). Um dos passos para romper com esta ideologia é analisá-la, ou seja, estudar as maneiras como as formas simbólicas se entrecruzam com as relações de poder. Em outras palavras, como o sentido pode servir para estabelecer, sustentar e reforçar relações de dominação. ROSO, Adriane et al. Cultura e ideologia: Mídia revelando estereótipos raciais de gênero. Psicologia e sociedade, PUC-RGS, 14(2), p.74-94, jul/dez. 2002.